



17 a 19 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-15-9

## VULNERABILIDADE EM TRANSIÇÃO: A VIVÊNCIA DO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTE TRANS NA REDE ASSISTENCIAL DE SAÚDE

Congresso Interdisciplinar da Saúde da Criança e do Adolescente em Vulnerabilidade, 1ª edição, de 17/05/2021 a 19/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-15-9

JÚNIOR; Luiz Carlos da Silva <sup>1</sup>, NETTO; Luciana <sup>2</sup>

### RESUMO

Adolescentes transexuais/travestis apresentam elevada carga de sofrimento mental/social que, associado ao pouco apoio familiar, histórico de violência e evasão escolar, aumenta a vulnerabilidade social que o(a)s expõem a fatores que afetam a saúde, como: violência, uso de álcool/drogas, ISTs e infecções associadas a condições de vida precárias, como a tuberculose. Transexuais/travestis podem experimentar a prostituição, devido à falta de apoio familiar/comunitária, associada à marginalização social, que dificulta/impede de encontrar trabalho formal/estável. Para apresentar estratégias de cuidado interinstitucionais para formar redes de cuidado da população adolescente LGBTQ+, relata-se a experiência do acolhimento de mulher adolescente trans por enfermeiro residente. Adolescente trans (15 anos) buscou a unidade com dúvidas sobre sua “transição”, mencionando dificuldades na hormonização. Evidenciou-se identidade de gênero bem definida, com desconforto ao entregar documentação civil. Desenvolvimento puberal avançado (Tunner G3P3M2). A hormonização iniciou-se por iniciativa própria, baseada em informação de coetâneos e grupo social. O acolhimento baseou-se em comunicação respeitosa e escuta ativa. Foi entregue cartão SUS com nome social, legitimando a identidade de gênero, além de outras condutas oportunas. A pouca procura por atendimento de saúde pode estar ligado à dificuldade da equipe em compreender este público concomitantemente às questões culturais e pouca educação permanente. Evidencia-se lacunas na rede assistencial que garanta segurança, habilidades técnico-científicas multiprofissionais e suporte adequado para seguimento de adolescentes trans. É preciso estruturar fluxos de cuidado para atendimento integral ao adolescente, na lógica da gestão participativa e cogestão, favorecendo o direito de viver e expressar livremente sua sexualidade sem violência, discriminações, culpa ou vergonha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente, Disforia de gênero, Enfermagem, Sexualidade, Transexualidade

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, petraques@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del-Rei - Divinópolis/MG, Brasil, luciananetto@ufsj.edu.br